

Almeida

A
SUA. ALTEZA. REAL,
O
PRINCIPE. REGENTE.
NOSSO. SENHOR.
PIO. AUGUSTO. FELIZ. PAI. DA. PATRIA.

EM PERPETUO TESTEMUNHO DE GRATIDÃO.

OFFERECE

D. JOSE' MANOEL DA CAMARA.

4000

Sei eu, e sabem todos, que os futuros
Verão por VO'S, o Estado acrescentado,
Serão memoria vossa os fortes muros
Do Brazilico Imperio edificado.
Da ruina mortal serão seguros,
Tendo todo o alicerce seu fundado,
Sobre Orfãs amparadas com maridos,
E pagos os serviços bem devidos.

Camões. Oitava 13. ao Grande
Vice-Rei da India D. Constantino de Bragança.

869.149
C172d



OITAVAS.

I.

EM quanto na torrente caudeloza
Dos annos se despenha a triste vida,
E o Mundo na vertigem sanguinoza
Enrama a frente em Loiro fraticida:
Em quanto a triste raça desditoza,
Pertende resurgir mais submergida,
Horrores afrontando estrago, e Morte,
Os fogos vomitando de Mavorte.

II.

Em quanto vão d'Europa fluctuando
As terriveis Idéas turbulentas,
E nos mares de sangue miserando
Se repetem as horridas tormentas:
Em quanto a mão do Tempo sopezando
A foíce retorcida entre as violentas,
Catastrophes derruba Altar, e Trono,
Sepultada a Razão no triste sono.

III.

Levanta, Excelso Principe Regente,
 No centro de vassallos verdadeiros,
 Excelsa Arkiaugusta Regia Frente,
 De Loiros adornada sobranceiros;
 De Lyzia a face heroica, e refulgente,
 Consagra ao Nome Teu votos guerreiros,
 Quaes fizeram nós tempos afastados
 Cunhas, Castros, Pachêcos memorados.

IV.

No seio carinhoso, em que descança,
 Teu Sceptro vencedor d' Imigo astuto,
 Rebrote d' esse Tronco de Bragança,
 D' inclitos Ramos generoso fructo:
 Tudo, tudo nos diz, nos afiança
 Que ao novo Imperio pagarão tributo,
 Além do Indo, e Ganges conhecidos
 Rios novos de novo enriquecidos.

V.

Das mimozas vèrgontes Bragautinas (*)
 Nas d' Augustos Borbons recemlaçadas,
 Renasção as viçozas, perigrinas
 Plantas hoje em Brazil agricultadas:
 Nas Regias Veias Suas Diamantinas,
 Girando reverdeção transplantadas
 As egregias acções dos Reis famosos,
 Que em Sceptros Se esteiarão portentozos.

(*) Alude aos felices Despozorios da Serenissima Princeza a Senhora D. Maria Thereza, e Senhor Infante D. Pedro Carlos.

VI.

Em tanto pelas veias da Cultura
 (Riqueza prima do feliz Estado)
 Vai fazendo correr do Mel doçura,
 Que tanto saborêa ao povo amado:
 D' esta arte se fabrica alta Ventura,
 Que faz Teu Regio Trono Sublimado;
 D' esta arte, Excelso Principe Regente,
 Se faz o Nome Teu resplandecente.

VII.

Assim verás aos pés do Trono Augusto (*)
 Ceres sempre mimoza a todo o Estado,
 A quem brindou Diniz excelso, e justo,
 Que de Ceres se disse o filho amado:
 Assim reviverá sem perda, ou susto,
 D' Afonsos, de Fernando o são cuidado,
 Que nos Campos se mostra de Vallada,
 No tempo, em que era foice a propria espada.

VIII.

Minerva em Teus Concelhos prezidindo,
 Talentos, novos Genios bafejando,
 Irá seu doce orvalho repartindo
 Em terreno feliz, mimozo, e brando:
 As Artes justamente produzindo,
 Irão d' alta ventura, irão mostrando,
 O como se prospera n' esse Estado,
 Em que Minerva tem poder fundado.

(*) Faz-se menção das famozas Leis Agrarias dos Senhores Reis D. Afonso I. D. Afonso II. D. Fernando, e D. Diniz.

IX.

No Tridente que empunha o Deos dos Mares
 T' offrece o Numen generozo, e grato,
 As vantagens, que ostenta singulares,
 No venturozo azilo ao humano trato:
 Remotas Regiões deixando os Lares,
 Transplantar-se virão de Sólo ingrato,
 No dôce territorio Brasileiro,
 Que o peito lhes offrece lizongeiro.

X.

Os bancos do Commercio vigorozo,
 Que ás Nações patentêas sabiamente, (*)
 Segurão no seu fundo portentozo
 Quanto pôde lucrar-se em Copia ingente:
 O braço d'alta Industria generozo
 Virá d'Europa, e d'Azia prehemimente,
 Disputando-se em viva Competencia,
 Em qual ramo consista a preferencia.

XI.

Do Grande Rei Amigo, e Companheiro,
 Que Teu Augusto Nome Sustentando,
 Se mostra generoso, e verdadeiro
 Reciproca ventura equilibrando;
 Testemunho recebe Sobranceiro,
 Que aos Povos será sempre memorando,
 Do qual rezulta a egregia confiança
 De jámais se quebrar tanta Aliança.

(*) Veja-se o Edital da Real Junta do Commercio de Lisboa de 3 de Junho de 1801. Alvará de 23 de Agosto de 1808. Decretos de 11 de Junho de 1808, e de 1809.

XII.

D' esta arte, excelso Templo da Memoria
 Irás heroicamente abalizando,
 Em quanto se propoem a clara Historia
 A eternizar Teu Nome venerando:
 Assim subindo irás em pompa, em gloria,
 Ainda muito além do Regio Mando,
 Pois em Trono de Solidas Virtudes
 Ao Celeste Apozento egregio ahudes.

XIII.

Em tanto os Povos teus, que tanto estimão
 A nobre Condição de teus Vassallos,
 E que no seu amor, que aos mais intimão,
 Só fazem consistir os seus regallos;
 Em tanto, que leaes tanto sublimão
 (Quanto cumpre em tal Seculo Louva-los!)
 Irão por toda a parte recontando
 O quanto os suaviza o Regio Mando.

XIV.

Assim no coração da Luza Gente,
 S' impéra, Excelso Principe, de certo,
 Assim a terás sempre armipotente,
 Em todo o lance, e risco descuberto:
 Por tanto Conta, ó Principe Excelente,
 Com este grão thezoiro nunca incerto;
 E sendo, como são, estas as minas,
 Em toda a parte as tem as Regias Quinas.

XV.

Assim a mão Suprema, e Bemfeitora,
 Que tem do Mundo inteiro o Regimento,
 Terás constantemente protectora,
 Dirigindo Teu claro Entendimento:
 Verás a Nação Tua vencedora,
 Do Monstro, que redobra atrevimento,
 E que sendo da Terra o vil flagello,
 Irá das Fúrias ser triste modello.

XVI.

Assim perpetuamente abalizados
 (Quaes o forão nos Campos Agarenos)
 „ Nas armas os Varões asignalados
 Vos devem segurar dias serenos:
 Os Tempos voltarão abençoados,
 Em que nos Patrios Lares tanto amenos,
 Em novo monumento eterno fique,
 Quanto o Ceo prometteo em Campo Ourique.

F I M.

RIO DE JANEIRO. NA IMPRESSÃO REGIA. 1810.

Com licença de Sua Alteza Real.